

4

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

4

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-850-9
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.509222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS DOIS LADOS DA MOEDA: DA IMPOSIÇÃO DO CURRÍCULO IDEOLÓGICO OCULTO À SUPERAÇÃO A PARTIR DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Elizania de Souza Campos

Ednaldo Coelho Pereira

Claudiana Rodrigues Silva

Joanea Oliveira Ribas

Kelem Sena Magalhães

Kelene Sena da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228011>

CAPÍTULO 2..... 11

O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE

Doralice Leite Ribeiro Alves

Edna Alves Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228012>

CAPÍTULO 3..... 25

OFICINAS DE ESTUDO: UM PONTO DE ENCONTRO ENTRE PIAGET, VIGOSTSKI, ROGERS, AUSUBEL, GARDNER, MORIN E FREIRE

Fábio Cantergiani Ribeiro Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228013>

CAPÍTULO 4..... 38

A SUBJETIVIDADE DE UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA: O SENTIDO DAS AÇÕES EDUCATIVAS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Maria de Fátima Magalhães Mariani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228014>

CAPÍTULO 5..... 48

PROTAGONISMO DOS ALUNOS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CONTRA O AEDS AEGYPTI

Maria Augusta Fink Dantas

Ana Maria Fink Dantas

Lucimar de Freitas Novais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228015>

CAPÍTULO 6..... 54

JOGOS NO ENSINO DE QUÍMICA: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES

Gustavo Pricinotto

Vitória Maria Almeida Teodoro de Oliveira

Leticia Darlla Cordeiro

Estela dos Reis Crespan

Leticia Ledo Marciniuk

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228016>

CAPÍTULO 7..... 63

AS BASES BIOLÓGICAS DA VIOLÊNCIA PARA O CONTEXTO ESCOLAR

Guilherme Kunde Braunstein

Shirley Lucia Quiñones Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228017>

CAPÍTULO 8..... 71

O ENSINO RELIGIOSO NAS ESTRATÉGIAS POLÍTICAS CONTEMPORÂNEAS DE DESMONTE DA CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA: UMA INVOLUÇÃO DO PROCESSO

Tania Conceição Iglesias

Ademir Elpídio Pedro Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228018>

CAPÍTULO 9..... 81

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO DIGITAL: USOS E IMPLICAÇÕES

Laiz Mara Meneses Macedo

Marta Socorro Vasconcelos Caldas Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5092228019>

CAPÍTULO 10..... 92

ENSINO DE LIBRAS L2 NA PERSPECTIVA DISCURSIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréa dos Guimarães de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280110>

CAPÍTULO 11..... 98

REMUNERAÇÃO DE PROFESSORES DAS REDES MUNICIPAIS DE CAPANEMA, MARABÁ E PARAGOMINAS – PA: O QUE MUDOU A PARTIR DO PSPN?

Soraya de Nazaré Camargo Vargas

Dalva Valente Guimarães Gutierrez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280111>

CAPÍTULO 12..... 112

ENSINO DE FILOSOFIA: UMA VOZ QUE NÃO PODE SER SILENCIADA

Sebastião Mauricio de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280112>

CAPÍTULO 13..... 119

O SOCIOINTERACIONISMO COMO TÁTICA PARA SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO ESPECIAL DE ESCOLAS BRASILEIRAS

Rita Maria Fernandes Leal Moreira Cacemiro

Cristiani Jordão Gomes de Almeida

Kamila Batista Nunes Viana

Fabício Gomes do Nascimento

Delma do Carmo Ker e Aguiar
Marta Alessandra dos Anjos
Quiteria Soares de Oliveira
Edna Maria de Oliveira Honório
Danielle Correia Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280113>

CAPÍTULO 14..... 131

ACESSIBILIDADE E INFORMAÇÃO FATOR CONTRIBUINTE PARA CIÊNCIA CIDADÃ:
UMA ANÁLISE A PARTIR PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
RURAL DA AMAZÔNIA

Ana Cristina Gomes Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280114>

CAPÍTULO 15..... 147

REFLEXÕES SOBRE A ARTICULAÇÃO ENTRE REDE DE PROTEÇÃO À INFÂNCIA E
ESCOLAS: UMA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM
GESTÃO EDUCACIONAL

Amanda Melchiotti Gonçalves

Aline Harumi Sasaki

Andressa Garcia de Macedo

Eliana C. Navarro Koepsel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280115>

CAPÍTULO 16..... 157

DIDÁTICA COM RPG *MAKER* PARA PREVENÇÃO DE ABUSO INFANTO-JUVENIL

Caroline Saemi Fujimoto Érnica

Cristian Schmidt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280116>

CAPÍTULO 17..... 166

DENTRO E FORA DOS JOGOS: REFLEXÕES SOBRE A APLICAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO
NA EDUCAÇÃO

Ana Carolina Generoso de Aquino

Rosane de Fátima Antunes Obregon

Ana Lúcia Alexandre de Oliveira Zandomeneghi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280117>

CAPÍTULO 18..... 181

PRESENÇA DA PETROBRAS NA CIDADE DE ALTO DO RODRIGUES/RN, BRASIL, E
SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DESSE MUNICÍPIO

Máximo Luiz Veríssimo de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280118>

CAPÍTULO 19.....	193
A MATEMÁTICA AJUDANDO A ENTENDER O PROCESSO ELEITORAL	
Isnaldo Isaac Barbosa	
Humberto Vieira de Melo Júnior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280119	
CAPÍTULO 20.....	205
MULHER MARAVILHA, ENSINO E CRIATIVIDADE	
Ana Emília Ferraz Brito de Oliveira	
Renato Pereira de Figueiredo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280120	
CAPÍTULO 21.....	218
A IMPORTANCIA DO DOMINIO DA LINGUA ESTRANGEIRA PARA O PROFISSIONAL DE SECRETARIO EXECUTIVO	
Ana Claudia Telles dos Reis	
Lucimara Fochzato	
Raquel Mendes do Carmo	
Simone Aparecida Tomazetto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280121	
CAPÍTULO 22.....	223
O PROFISSIONAL DE SECRETARIADO E A CONSULTORIA NA ÁREA SECRETARIAL	
Ana Claudia Telles dos Reis	
Lucimara Fochzato	
Raquel Mendes do Carmo	
Simone Aparecida Tomazetto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280122	
CAPÍTULO 23.....	227
METODOLOGIAS ATIVAS, INTERAÇÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE COMO ELEMENTOS BÁSICOS NA EXECUÇÃO DE MOSTRA TÉCNICA E CULTURAL EM ESCOLA DE FORMAÇÃO TÉCNICO-MILITAR	
Elson de Campos	
Elida Maria Rodrigues Bonifácio	
Flávia Cristina Zenith Ferreira	
Cristiane Sampaio de Almeida	
Sílvia Helena Canettieri Rubez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50922280123	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	245
ÍNDICE REMISSIVO.....	246

PRESENÇA DA PETROBRAS NA CIDADE DE ALTO DO RODRIGUES/RN, BRASIL, E SEUS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO DESSE MUNICÍPIO

Data de aceite: 10/01/2022

Máximo Luiz Veríssimo de Melo

SEEC/RN, SME/ARG/RN

<https://orcid.org/0000-0003-4887-0630>

<http://lattes.cnpq.br/8354332017771395>

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo mostrar que a presença da Petrobras na cidade de Alto do Rodrigues, Estado do Rio Grande do Norte, Brasil, tem impactado de modo negativo a educação desse município. Para isso, o trabalho se vale do conceito de “capital cultural”, do pensador Pierre Bourdieu, mostrando que a presença da Petrobras na cidade trouxe uma série de impactos socioeconômicos e educacionais negativos, o que se concretiza como sendo capital cultural baixo, e isso é responsável ou explica os indicadores educacionais do município, que não se mostram tão bons. Além do conceito de “capital cultural”, este também se vale de Vygotsky, e a teoria sociointeracionista. O trabalho é também, de certa maneira, o resumo de uma pesquisa de doutorado, cuja tese foi transformada em livro, realizado por este autor, onde é mostrado essa relação.

PALAVRAS-CHAVE: Capital cultural. Educação. Município. Petrobras.

PETROBRAS' PRESENCE IN THE CITY OF ALTO DO RODRIGUES/RN, BRASIL, AND ITS IMPACTS ON EDUCATION IN THAT MUNICIPALITY

ABSTRACT: This work aims to show that the presence of Petrobras in the city of Alto do Rodrigues, State of Rio Grande do Norte, Brazil, has negatively impacted education in that municipality. For this, the work uses the concept of “cultural capital”, by the thinker Pierre Bourdieu, showing that the presence of Petrobras in the city has brought a series of negative socioeconomic and educational impacts, which materializes as low cultural capital, and that is responsible for or explains the municipality’s educational indicators, which are not so good. In addition to the concept of “cultural capital”, this one also makes use of Vygotsky, and the socio-interactionist theory. The work is also, in a way, the summary of a doctoral research, whose thesis was turned into a book, carried out by this author, where this relationship is shown.

KEYWORDS: Cultural capital. Education. County. Petrobras.

INTRODUÇÃO

A Petrobras é uma empresa estatal brasileira, que foi criada no governo Getúlio Vargas, em 3 de outubro de 1953, através da Lei nº 2.004. Em meados da década de 1970, essa empresa inicia os testes de prospecção de petróleo no território pertencente a cidade de Alto do Rodrigues/RN, onde em 1981, é perfurado, no Sítio Estreito, zona rural da cidade, o poço

que é considerado o pioneiro na produção de petróleo nesta cidade. Após esse primeiro poço promissor, a Petrobras começa a se instalar na cidade.

Assim, a partir do ano de 1981, a Petrobras se faz presente na cidade de Alto do Rodrigues/RN, explorando sua maior riqueza, que é o petróleo, riqueza essa que costuma ser chamado de “Ouro Negro”. Com sua presença na cidade, essa empresa alterou, e continua alterando, toda a dinâmica econômica, social, cultural, populacional e educacional da cidade. Tal alteração não foi algo que possa ser considerado superficial, e sim, foi algo bastante profundo, a ponto de ter dividido a história da cidade em antes e depois da Petrobras, pois percebe-se, e a pouca historiografia da cidade mostra, com clareza, que a cidade era uma antes da chegada da empresa, e passou a ser outra bem diferente após isso.

Sabendo que a presença dessa empresa na cidade alterou bastante sua dinâmica, transformando-a em outra cidade, buscamos com este trabalho, estabelecer uma relação entre essa presença e a educação do município, objetivando mostrar que a presença da Petrobras nesta cidade interferiu, e de modo negativo, na educação do município. Para chegarmos a essa conclusão, nos valem principalmente, do conceito de “capital cultural”, de Pierre Bourdieu, que associa o desenvolvimento cognitivo do aluno a sua herança cultural. Ou seja, de acordo com o conceito de “capital cultural”, os indivíduos (alunos) que tem um baixo capital cultural, apresentam maior dificuldade de aprendizagem. Assim, os indivíduos (alunos) que possuem um capital cultural maior, tem mais possibilidades e chances de ter progresso em sua vida escolar.

Para mostrar essa relação negativa e desfavorável, entre a presença da Petrobras na cidade e a educação, nos valem também de indicadores nacionais, como é o caso do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que é um indicador, uma avaliação de larga escala da educação brasileira. Usaremos esse indicador de modo comparativo, vendo qual foi o IDEB alcançado pelo município, ao longo dos anos, e comparando esse número com o obtido pelo Estado e o país. Usaremos também como base referencial para este trabalho, o livro intitulado: “apogeu e decadência da Petrobras no município de Alto do Rodrigues/RN”, publicado em 2021, pela editora do CCTA/UFPA, livro que resultou da tese de doutorado deste autor, tese que teve como orientador, o professor doutor Damião Carlos Freires de Azevedo, que na publicação do livro, entrou como coautor.

Tal artigo se encontra dividido em duas partes, além das considerações, onde na primeira, trazemos um pouco da história da chegada e presença da Petrobras na cidade de Alto do Rodrigues/RN, mostrando que a cidade era uma antes da chegada e presença dessa empresa, e se transformou em outra bem distinta após essa presença. Na segunda parte, é onde procuramos mostrar que a presença da Petrobras na cidade foi danosa e prejudicial para a educação do município. Para isso, usamos alguns dados ou indicadores, como o IDEB, e também o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do município. Tais indicadores serão usados em forma de quadro e tabelas comparativos.

BREVE HISTÓRIA DA PRESENÇA DA PETROBRAS NA CIDADE

Alto do Rodrigues é uma pequena cidade localizada na mesorregião Oeste, do Estado do Rio Grande do Norte, na microrregião do Vale do Açu, limitando-se com: ao Norte, Carnaubais e Pendências; ao Sul, Afonso Bezerra; ao Leste, Pendências e Afonso Bezerra; e ao Oeste, Carnaubais e Assu (ROCHA, 2013). Essa cidade apresenta um subsolo que se formou ainda no período Cretáceo, de aproximadamente 80 milhões de anos, e encontra-se localizado na chamada Formação Jandaira, que é formado basicamente por calcários cálcicos, calcários dolomíticos, intercalações folhelhos, argilitos e siltitos, que formam solo areno-argiloso de coloração de cinza a creme (IDEMA, 2008).

Essas características geológicas desta cidade, é que permite a existência e a presença de muitos recursos minerais energéticos em seu subsolo, como é o caso do petróleo, gás e sal marinho. Estes, associados a outra característica da cidade, que é o fato dela estar localizada numa bacia sedimentar, que é a bacia hidrográfica do Vale do Açu/RN, banhada pelo Rio Piranhas-Açu, faz com que esta cidade possua um subsolo bastante rico em petróleo e gás natural (IDEMA, 2008).

A Petrobras, Petróleo S/A, empresa estatal brasileira do ramo petrolífero, começa a prospecção de petróleo no subsolo desse município, ainda em meados da década de 1970, mais precisamente, no ano de 1975. Com a constatação da presença do petróleo em seu subsolo, o que aconteceu com a perfuração de um poço na comunidade denominada Sítio Estreito, no ano de 1981, essa empresa começa o processo para se instalar na cidade, e assim, poder atuar na extração desse precioso e importante recurso natural, fonte energética, até o momento, mais usada e procurada no mundo todo (ROCHA, 2013).

Sobre o início das pesquisas de prospecção de petróleo na cidade, é relatado pela pesquisadora Rocha (2013), que houve certa desconfiança por parte de proprietários de terras, desconfiança essa que se encontrava relacionada ao fato de, de repente, de uma hora para outra, chegar funcionários de uma empresa prestadora de serviços à Petrobras, empresa essa até então desconhecida, sem fama ou importância, e querer permissão desses proprietários para adentrar em suas terras e realizar os testes de prospecção, testes esses que eram baseados em pequenas explosões.

Essa desconfiança dos proprietários, segundo Moura (2003), estava relacionada a nova realidade que as pessoas da cidade começavam a viver. Ou seja, esta era uma cidadezinha pequena do interior, pacata, sem que as pessoas tivessem acostumadas a ver todo aquele maquinário que começava a fazer parte agora do cenário da cidade. Essa nova realidade, de certo modo, começou a assustar as pessoas.

Ainda sobre essa realidade de desconfiança dos pequenos proprietários de terras da cidade, Veríssimo de Melo e Azevedo (2021), colheram do ex-prefeito cidade, da época da chegada da Petrobrás, que a mesma se dava devido alguns desses proprietários achar que a Petrobras iria tomar, ou se apossar de suas terras. Segundo esse ex-prefeito, tal

desconfiança era algo infundado, pois a Petrobras não iria fazer isso.

Contudo, mesmo diante dessa desconfiança e medo que existiu entre algumas pessoas da cidade, ainda segundo a pesquisa dos professores Veríssimo de Melo e Azevedo (2021), ao mesmo tempo existiu também a perspectiva, entre os moradores da cidade, de que a chegada e presença dessa empresa na cidade, iria trazer melhoria para a vida das pessoas. A pesquisa mostrou que, desde a chegada dessa empresa na cidade, havia perspectivas de melhoras, principalmente econômica, para as pessoas.

Sobre isso, os pesquisadores Moura (2003) e Rocha (2013), também já haviam falado sobre a mudança substancial na melhoria de vida na cidade. A pesquisadora Rocha (2013, p. 140), chegou a dizer que a chegada e a presença da Petrobras na cidade “seria o anúncio de profundas mudanças espaciais, territoriais e econômicas, nessa cidade”. Além desses dois autores, vale ressaltar que outras obras, como revistas comemorativas de aniversários da cidade, sempre colocam ou citam o avanço, progresso e mudanças que esta cidade vivenciou e continua vivenciando devido a presença da Petrobras em seu território. Do mesmo modo, o escritor Gilberto Freire de Melo, na obra: “Alto do Rodrigues: uma história de amor e de progresso”, também faz menção ao progresso da cidade, progresso esse trazido pela presença da Petrobras.

De fato, é inegável que a presença da empresa Petrobras na cidade de Alto do Rodrigues/RN, desde o início dos anos de 1980, até os dias atuais, se converteu em muitos benefícios e vantagens para esta. Não é exagero nenhum se falar, ou dividir a história dessa pequena cidade do interior do Estado do Rio Grande do Norte em duas histórias bem distintas. Uma história da cidade, de março de 1963, ano em que a mesma se emancipa politicamente da vizinha cidade de Pendências/RN, até o início dos anos 1980, que é quando a empresa Petrobras chega e começa a se instalar na cidade. E outra história da cidade dos anos 1980 para cá. São de fato duas cidades bem distintas e diferentes.

A título de ilustração dessas duas cidades distintas, vamos expor aqui alguns dados reveladores, começando pela população da cidade. Em 28 de março de 1963, ano em que a cidade consegue sua autonomia política, se desmembrando da cidade de Pendências/RN, Alto do Rodrigues/RN, tinha, segundo algumas fontes, e uma delas é Moura (2003), 5.300 habitantes. Passados dezessete anos, ou seja, no início dos anos de 1980, período em que a Petrobras chega na cidade, esta estava com aproximadamente 5.447 habitantes, segundo Rocha (2013). Ou seja, de 1963 a aproximadamente meados dos anos de 1980, a cidade teve um aumento populacional de somente 147 habitantes.

No entanto, no censo do IBGE de 1991, a população da cidade já era de 8.247 habitantes. Um aumento registrado nesse período de 34% (ROCHA, 2013, p. 142). Na prática, dos 5.447 habitantes de meados dos anos de 1980, a cidade pula para 8.247 habitantes. Ou seja, num período de aproximadamente uma década, a cidade tem um aumento de 2.800 habitantes. Enquanto que em um período de dezessete anos, registrou um aumento de apenas 147 pessoas. De acordo com o censo de 2010, a população da

cidade já era de 12.305 habitantes (mais que o dobro do ano de 1963), com previsão para 2019, de chegar a 14.529 habitantes (VERÍSSIMO DE MELO E AZEVEDO, 2021, p. 189).

No entanto, vale salientar que a mudança ocorrida na cidade pós 1980, não se deve somente, única e exclusivamente, a presença da Petrobras. Se deve também a implantação do projeto de irrigação Oswaldo Amorim (Baixo-Açú), e a usina Termelétrica Jesus Soares Pereira.

IMPACTOS DA PRESENÇA DA PETROBRAS NA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO

Sempre que uma empresa, principalmente de grande porte, e que trouxe consigo várias outras terceirizadas, como é o caso da Petrobrás, chega numa cidade pequena, logo se percebe uma alavancada na economia desta cidade. A presença de uma grande empresa numa cidade pequena logo faz a economia desta se desenvolver, e este desenvolvimento, crescimento econômico, logo é sentido e percebido por sua população. Tal crescimento, sempre aparece, desponta como sendo o que há de melhor, de mais positivo, o que de fato, não deixa de ser uma verdade.

Na cidade de Alto do Rodrigues, Rio Grande do Norte, a chegada da Petrobrás, no começo dos anos de 1980, também trouxe desenvolvimento econômico. Isso é inegável. É tanto que, como já falado aqui, não é exagero nenhum a gente falar em duas cidades bem distintas, diferentes. Uma cidade pequena, vivendo basicamente do setor primário, com agricultura de subsistência, extrativismo da carnaúba, a pesca e a existência de olarias, e com crescimento populacional quase inexistente, e costumes antigos preservados, isso até a chegada da Petrobrás, em 1981, e uma outra cidade, com uma economia mais diversificada, com surgimento e desenvolvimento de outros setores da economia, como é o caso de setor secundário, indústrias, e principalmente, o terciário, com atividades bem diversificadas nesse setor, o que fez a cidade crescer, e ver sua população, em aproximadamente três décadas, mais que dobrar. Isso, depois da chegada da Petrobras, em 1981.

O avanço e desenvolvimento econômico vivenciado pela cidade de Alto do Rodrigues/RN, após a chegada da empresa Petrobras, além de ser algo perceptível e visível a qualquer olhar, mesmo os menos atentos, também é algo que se encontra registrado em algumas obras escritas, obras de cunho não científico ou acadêmico, como é caso da obra: “Um Rio Grande e Macau: Cronologia da história geral.”, do pesquisador Getúlio Moura (2003), “Alto do Rodrigues: uma história de amor e de progresso”, do escritor Gilberto Freire de Melo (2008), além de revistas comemorativas de aniversários da cidade.

Além dessas obras, ainda podemos citar outras, estas resultado de trabalhos científicos, no caso, fruto de pesquisas de doutorado, como é o caso da tese intitulada: “A atividade petrolífera e a dinâmica territorial no Rio Grande do Norte: uma análise dos municípios de Alto do Rodrigues, Guamaré e Mossoró”, da professora Aristotelina Pereira

Barreto Rocha (2013), e do livro intitulado: “apogeu e decadência da Petrobras no município de Alto do Rodrigues/RN”, livro esse que resultou da tese do professor Máximo Luiz V. de Melo, e teve como orientador o professor, Dr. Damião Carlos Freires de Azevedo (2021).

Essas obras, todas elas, mostram e apontam o desenvolvimento econômico que a cidade de Alto do Rodrigues vivenciou, e continua vivenciando, desde a chegada da Petrobras em seu território. Inclusive, na última obra citada, o desenvolvimento econômico da cidade foi apontado pela população entrevistada, como sendo o principal legado da empresa para a cidade.

No entanto, como os trabalhos científicos mostram, a presença da Petrobras na cidade de Alto do Rodrigues/RN, não se converte somente em coisas boas ou positivas. Existe uma outra realidade presente, não somente nesse município, mas também em outros que apresentam a mesma realidade, como apontou o trabalho de Rocha (2013), e outros pesquisadores, como Shah (2008), ao nos informar que em outros lugares, países onde empresas de petróleo atuaram e atuam, ao invés de melhorarem seus indicadores sociais, fizeram foi ter uma piora, como é o exemplo da Venezuela e do Congo (SHAH, 2008).

Nessa mesma linha, ainda podemos citar o sociólogo Bauman (2010), em “Capitalismo parasitário: e outros temas contemporâneos”, onde nessa obra, Bauman fala que o parasita, enquanto está no hospedeiro, está lucrando e ao mesmo tempo, também dando um retorno ao seu hospedeiro, mas quando seu hospedeiro deixa de lhe propiciar vantagens, este o abandona, deixando-o com somente prejuízos e danos. Entenda-se aqui como hospedeiro, a cidade, e como parasita, a empresa Petrobrás.

O que estamos mostrando até o momento, é que a presença da Petrobras na cidade de Alto do Rodrigues/RN, para além do desenvolvimento econômico, o que para muitos, é o mais importante, trouxe também outros impactos, talvez involuntários, e imperceptíveis, ou pelo menos considerado menos importante para alguns. Ou seja, a presença dessa empresa impactou e alterou toda a dinâmica social, econômica, populacional, cultural e educacional da cidade. Em nenhum aspecto a cidade deixou de ser impactada.

Como nosso objetivo neste artigo é mostrar uma relação negativa entre a presença da Petrobras nesta cidade e a educação, vamos nos deter apenas a esse aspecto, aos impactos dessa presença na educação do município, onde de início, adiantamos que nos valemos aqui do pensamento de Bourdieu, com o conceito de “Capital cultural”.

Bourdieu coloca que a educação, ou precisamente, o processo de ensino e aprendizagem dos indivíduos (alunos), está relacionado, associado, condicionado a herança cultural desse indivíduo. Para esse autor, o indivíduo que não possui uma boa herança cultural, apresenta uma maior dificuldade de aprendizagem, enquanto que aqueles que possuem uma herança cultural melhor, tem mais chances de se dar bem e progredir em seu processo escolar. Ou seja, o desempenho do aluno não depende somente da escola, e sim, de fatores externos a ela. Dessa forma, se a herança cultural é um fator (externo) que impede o indivíduo de ter um progresso na sua vida escolar, isso implica dizer

que a escola é um espaço que reproduz as desigualdades sociais.

Como embasamento para isso, a pesquisadora Silva (2020), publicou um trabalho de pesquisa onde mostra que a reprovação de alunos do 1º ano do ensino médio, da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, está associada ao capital cultural familiar, mais precisamente, a escolaridade da mãe.

A presença da empresa Petrobras na cidade de Alto do Rodrigues/RN, e também de inúmeras outras empresas menores, que vieram para a cidade prestar serviços a ela, trouxe inúmeras pessoas de fora da cidade, vindas de outras cidades e até de outros Estados da federação, aumentando consideravelmente a população da cidade, que quase dobrou em aproximadamente três décadas.

Essa realidade, fez com que a cidade passasse a ter alterações em comportamentos e costumes culturais locais, como por exemplo, o fato de as moças só casarem virgem, segundo informa Moura (2003). A presença de homens de fora da cidade, e com dinheiro, fez as moças se atíçarem, e muitas começaram a namorar com esses homens, recebendo promessas de casamento, muitas engravidaram, e quando isso aconteceu, muitos desses homens foram embora, abandonando as namoradas grávidas, que tiveram de criar seus filhos só, ou com a ajuda dos pais (MOURA, 2003). Ainda segundo esse autor, até mesmo certos pais de moças incentivaram as filhas a se casarem com esses rapazes de fora, motivados pelo salário desses jovens. Isso seria uma segurança financeira.

Isso, gerou na cidade uma realidade de inúmeros filhos sem pais, muitos dos quais nunca souberam quem de fato eram seus pais. Essa realidade é o que foi chamado de “os filhos do petróleo”, expressão que os autores Veríssimo de Melo e Azevedo (2021), ouviram de uma colega professora da rede municipal. Tal expressão, por si só já sugere um impacto cultural e social negativo para a cidade.

Além disso, a presença da Petrobras na cidade, também faz aumentar problemas sociais, trazendo uso de drogas ilícitas, prostituição, violência, etc, como é informado por Moura (2003), e pelos pesquisadores Veríssimo de Melo e Azevedo (2021). Os últimos, informam que esses problemas sociais colocados acima foram obtidos como resultado de sua pesquisa, sendo citados como legado negativo para a cidade, principalmente a questão da prostituição.

Tal realidade, acaba colaborando e contribuindo negativamente, para os indicadores socioeconômicos, como o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), e educacionais, como é o caso do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). A cidade de Alto do Rodrigues/RN, mesmo sendo considerada uma cidade rica e desenvolvida, não tem apresentado bons indicadores sociais e educacionais, conforme podemos ver no quadro e tabelas abaixo.

Cidade x Estado	IDHM (2010)
Alto do Rodrigues/RN	0,672
Rio Grande do Norte	0,684
Brasil	0,699*

Quadro 01: IDH de Alto do Rodrigues/RN, versus IDH do Rio Grande do Norte e Brasil.

Fonte: Veríssimo de Melo e Azevedo (2021).

Aqui, vemos que o município de Alto do Rodrigues/RN, apresenta um IDH que fica abaixo dos observados pelo Estado do Rio Grande do Norte, e o do Brasil. Entende-se que, uma cidade pequena, mas que possui muitas empresas em seu território, a décadas, ofertando muitos empregos, fazendo circular muito dinheiro no comércio, e tendo uma receita dos cofres público municipal bastante considerável, possuindo uma renda per capita bem elevada, deveria apresentar indicadores semelhantes à média nacional.

Entende-se que se a cidade possui muitas empresas em seu território, ofertando muitos empregos, e também uma boa receita em seus cofres, sua população deveria apresentar também uma boa qualidade vida, o que de acordo com Sen (2010), permite as pessoas alcançarem a liberdade, não a liberdade no sentido de não estar numa prisão, mas no sentido de poder aquisitivo, de usufruir daquilo que é o mais básico para a vida do ser humano, como por exemplo, se alimentar bem, ter um pouco de lazer, viajar, comprar livros, etc. E não é o que isso se observa, de acordo com o IDH.

Algo semelhante acontece com os números educacionais alcançados pelo município, nas avaliações de larga escala feita pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), e mostrados através do IDEB, onde, principalmente, comparados com os números do país, o município apresenta resultados abaixo do que se poderia esperar.

Cidade/Estado/País	IDEB OBSERVADO					
	2007	2009	2011	2013	2015	2017
Alto do Rodrigues/RN	3,4	3,5	3,7	3,9	4,6	*
Rio Grande do Norte	3,2	3,5	3,8	4,0	4,4	4,5
Brasil	4,0	4,4	4,7	4,9	5,3	5,5

Tabela 01: IDEB municipal: anos iniciais.

Fonte: Veríssimo de Melo e Azevedo (2021).

Cidade/Estado/País	IDEB OBSERVADO					
	2007	2009	2011	2013	2015	2017
Alto do Rodrigues/RN	2,9	3,0	3,8	3,3	4,4	4,3
Rio Grande do Norte	2,8	2,9	3,0	3,2	3,4	3,4
País	3,5	3,7	3,9	4,0	4,2	4,4

Tabela 02: IDEB municipal: anos finais.

Fonte: Veríssimo de Melo e Azevedo (2021).

De certa maneira, uma informação que corrobora o fato de a educação desse município não está se apresentando muito positiva, além do que é observado nos números do IDEB, encontramos em Rocha (2013, p. 249), e em Veríssimo de Melo e Azevedo (2021, p. 313). A primeira, ao expor uma fala de um funcionário da usina Termoelétrica Jesus Soares Pereira (Termoaçu), que teria dito “aqui não tem boas escolas para meus filhos [...] moro em Açú”. O segundo, ao informar a existência de filhos de pessoas da cidade que estão matriculados em escolas particulares da cidade do Assú, e que ainda pagam o transporte para levar seus filhos para estudar nessa outra cidade.

Do mesmo modo que Sen (2010), fala em liberdade econômica, e se entende que uma cidade com bastante progresso econômico, sua população deveria usufruir de liberdade econômica, de acordo com o conceito desse autor, também se entende que a população dessa mesma cidade deveria ter acesso a uma liberdade no que diz respeito a educação, conforme falou Freire (1967), na obra: “Educação como prática da liberdade”. Nessa obra, Freire coloca que a educação como sendo algo que permite às pessoas liberdade de pensamento, que leva as pessoas a deixarem de ser presas, oprimidas. Que permite às pessoas também se libertarem de sua condição de opressão, e a crescer, se desenvolver como pessoa e cidadão.

Assim, diante desses números, e considerando o conceito de “capital cultural” de Bourdieu, a leitura que fazemos é a de que a presença da Petrobras na cidade de Alto do Rodrigues/RN, que como já mencionado anteriormente, trouxe, para além do desenvolvimento econômico da cidade, um legado social muito negativo, como por exemplo: trouxe a desestrutura familiar, com muitas famílias formadas basicamente por mães solteiras, criando seus filhos sozinhas ou com os avós. Além disso, ainda se incluem como legado social negativo, a prostituição, a violência e a disseminação das drogas ilícitas, e até mesmo a situação financeira de algumas famílias, que apesar da riqueza da cidade, ainda apresenta famílias em situação econômica bastante vulnerável (VERÍSSIMO DE MELO E AZEVEDO, 2021).

Esse legado social negativo trazido pela presença da Petrobras na cidade de Alto do Rodrigues/RN, faz diminuir a herança cultural dos indivíduos (alunos), o que acaba contribuindo para baixar os indicadores sociais e educacionais do município. Isso é uma das prováveis explicações para esses indicadores ruins, negativos.

Além de nos valermos aqui, principalmente, do pensamento e teoria de Bourdieu, com o conceito de “capital cultural”, vale trazermos também Vygotsky, com a teoria sociointeracionista, ao falar em aspectos sociais e emocionais como algo que pode interferir no processo de aprendizagem dos alunos. De acordo com esse teórico, a realidade social, econômica, afetiva e emocional do aluno pode ser um obstáculo para que ele tenha um bom desenvolvimento escolar. Na prática, isso quer dizer que o aluno que vive em um ambiente familiar onde há carências de ordem econômica (no caso, que falta alimentação adequada), afetiva e mesmo educacional, terá mais dificuldades de aprender.

O mesmo ocorre com alunos oriundos de famílias desestruturadas, pais separados, pais que vivem brigando e se agredindo mutuamente, pais que fazem uso de bebidas alcóolicas ou de drogas ilícitas, pais ou famílias que não dão bons exemplos de comportamentos sociais, ou que não sabem ler ou escrever, que não dão exemplos como leitores, ou que não estimulem ou incentivam os filhos a estudarem, etc, isso tudo são exemplos de situações sociais, econômicas, emocionais e afetivas, que na prática, se constituem como sendo “capital cultural” baixo ou negativo, de acordo com Bourdieu, e ao mesmo tempo, sendo fatores socioeconômicos e educacionais, que para Piaget e Vygotsky, também interferem na aprendizagem dos alunos.

Essa é a realidade encontrada na cidade Alto do Rodrigues/RN, realidade essa, que em parte, é o legado negativo da presença da Petrobras nesta cidade. No entanto, ressaltar que, como já falado, é um legado que não deve ser atribuído de modo único e exclusivamente a empresa Petrobras, pois como é sabido, o Projeto de Irrigação Baixo-Açu, e a Usina Termoeletrica Jesus Soares Pereira, também tem sua parcela de contribuição, pois também são responsáveis por trazer para a cidade um número bem considerável de trabalhadores, pessoas de outras cidades e Estados diferentes da federação brasileira.

Contudo, reforçar que a empresa Petrobras é aqui colocada como sendo a principal responsável por esse legado, sendo o objeto desse trabalho, devido único e simplesmente ao fato de a mesma ter chegado primeiro a esta cidade, e quando os outros dois empregadores chegaram ao município, um em 1994, outro em 2008, essa realidade negativa já ser algo conhecido e sabido na cidade, principalmente a questão dos filhos sem pai, e a prostituição.

CONSIDERAÇÕES

Esse trabalho mostrou que a presença da Petrobras, empresa estatal brasileira, na cidade de Alto do Rodrigues/RN, desde início dos anos de 1980, trouxe um grande legado para a cidade, alterando total e radicalmente a dinâmica social, econômica, cultural, populacional e educacional desse município. O legado trazido pela presença dessa empresa, contudo, não pode ser, e não o é, somente positivo.

Vimos que a presença da Petrobras nessa cidade, fez a mesma se transformar em outra cidade, com economia mais diversificada e desenvolvida, que levou ao aumento populacional, onde podemos falar na existência de duas cidades bem distintas. No entanto, todo esse crescimento e desenvolvimento, acarretado pela grande quantidade de empregos, trouxe também uma série de aspectos sociais desfavoráveis, negativos para o município, que acabam se refletindo em indicadores socioeconômicos e educacionais também desfavoráveis, o que acaba se configurando como sendo algo controverso e contraditório, se levarmos em conta toda a riqueza da cidade, riqueza essa que é algo notório e de conhecimento em toda a região, e até mesmo no Estado do Rio Grande do

Norte.

A série de aspectos negativos presentes na cidade, os de cunho social, principalmente, acarretados pela presença da Petrobras, se constituem no que é denominado de “capital cultural” baixo, ou fatores socioeconômicos, que segundo Bourdieu, e também Piaget e Vygotsky, acabam interferindo no progresso escolar dos alunos, e impedindo que estes apresentem um bom desempenho escolar.

Assim, podemos afirmar aqui que a presença da Petrobras na cidade de Alto do Rodrigues/RN, ao trazer uma série de fatores sociais e econômicos negativos, também como legado, contribuiu de modo bem significativo para os indicadores sociais e educacionais do município serem negativos. Assim, resta mostrado que existe uma relação entre a presença da Petrobras na cidade, e a educação da mesma, onde nessa relação, considerando o conceito de “capital cultural”, pudemos dizer que essa presença tem sido negativa para a educação, para o desenvolvimento e melhoria de seus resultados.

Contudo, diante de tudo isso, vale salientar que se percebe que durante os últimos anos, vem acontecendo um avanço, uma melhora nos indicadores do município, melhora essa, que se espera, e se torce que seja uma constante, um processo que não seja interrompido. Esse é nosso desejo e torcida.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zigmunt. **Capitalismo Parasitário: e outros temas contemporâneos**. Tradução: Eliana Aguiar. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro. Editora paz e Terra, Ltda. 1967.

IDEMA – Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte, Secretaria de Estado do meio Ambiente e dos Recursos Hídricos – SEMARH. Perfil do seu município – Alto do Rodrigues/RN. V. 10, p. 1-23, Natal/RN, 2008.

MELO, Gilberto Freire de. **Alto do Rodrigues: uma história de amor e de progresso**. Natal/RN: Fundação Félix Rodrigues, 2008.

MOURA, Getúlio. **Um Rio Grande e Macau: Cronologia da história geral**. Natal/RN. Biblioteca Câmara Cascudo, 2003.

ROCHA, Aristotelina Pereira Barreto. **A ATIVIDADE PETROLÍFERA E A DINÂMICA TERRITORIAL NO RIO GRANDE DO NORTE: uma análise dos municípios de Alto do Rodrigues, Guararé e Mossoró**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Geografia – PPGEO/UFPE. 2013.

SILVA, Vergas Vitória Andrade da. **Capital cultural familiar e o (in) sucesso escolar no Ensino Médio**. Revista Contemporânea de Educação, v. 15, n. 34, set/dez. 2020.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução Laura Teixeira Motta. Companhia de bolso. Revisão Técnica de Ricardo Doninelli Mendes. São Paulo, companhia das letras, 2010.

SHAH, Sonia. **A História do Petróleo: Entenda como e porque o petróleo dominou o mundo**. Tradução de Marcel Ferroni. Porto Alegre/RS. L & PM Editores. 2007.

VERÍSSIMO DE MELO, Máximo Luiz. AZEVEDO, Damião Carlos Freires de. **APOGEU E DECADÊNCIA DA PETROBRAS NO MUNICÍPIO DE ALTO DO RODRIGUES/RN**. João Pessoa/PB: editora do CCTA, UFPB. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acordo Brasil Santa Sé 71

Aeds aegypti 48, 49, 50

Agressão 63, 68

Alunos 3, 4, 5, 8, 14, 16, 20, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 69, 74, 84, 85, 86, 87, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 103, 105, 107, 113, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 128, 129, 150, 157, 158, 159, 161, 165, 174, 176, 177, 179, 182, 186, 187, 189, 190, 191, 206, 207, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243

Aprendizagem ativa 25, 26, 27, 157, 165

Aptidões 223

Assessoria executiva 223

Autonomia 13, 14, 25, 31, 35, 36, 75, 169, 170, 173, 184, 230, 233

B

BNCC 157, 158, 165

C

Capital cultural 82, 181, 182, 186, 187, 189, 190, 191

Ciência aberta 131, 135, 137, 140, 144

Ciência cidadã 131, 132, 133, 140, 144, 145

Competências 19, 24, 173, 210, 223, 225, 226, 230, 242, 243

Comunicação científica 131, 140, 144

Conselho Tutelar 147, 149, 150, 152, 155

Constituição Brasileira 71

Criatividade 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 56, 85, 157, 205, 207, 210, 213, 214, 217, 229, 234, 235, 236, 241

Culturas digitais 81

Currículo oculto 1, 2, 4, 9

D

Desafios 24, 129, 137, 149, 151, 153, 159, 161, 169, 170, 171, 172, 173, 177, 207, 223, 230

Design 166, 167, 168, 169, 177, 180

Diálogo 112

Didática 9, 25, 26, 27, 29, 113, 157, 158

Direito à educação 12, 23, 120, 149, 150

Discurso 4, 86, 92

E

Educação 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 30, 33, 34, 36, 38, 48, 62, 75, 79, 81, 82, 83, 87, 89, 96, 97, 98, 99, 100, 109, 110, 111, 120, 122, 123, 125, 128, 129, 147, 149, 150, 155, 156, 157, 165, 166, 173, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 187, 188, 189, 191, 193, 204, 205, 216, 243, 244, 245

Educação ambiental 48, 52

Educação básica 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 100, 101, 109, 121, 149, 156, 157, 182, 187, 193, 243, 244, 245

Educação especial 13, 19, 22, 97, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129

Eleições 193, 194, 197, 203

Ensino 1, 4, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 30, 33, 38, 40, 41, 46, 50, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 65, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 104, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 121, 122, 124, 126, 128, 129, 132, 139, 140, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 154, 157, 158, 165, 174, 175, 178, 179, 186, 187, 191, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 220, 221, 227, 228, 229, 230, 233, 235, 237, 242, 243, 244, 245

Ensino de Filosofia 112, 113, 114, 115, 116, 117

Ensino de História 38, 40, 46

Ensino de Química 54, 62

Ensino Religioso 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Escola de formação técnico-militar 227, 243

Estágio curricular supervisionado 147, 148, 154

Estágio supervisionado 54, 55, 58, 148, 151

Estatística 13, 90, 110, 193, 197, 204

Estresse 38, 44, 45, 63, 65, 66, 67, 68, 69

F

Fisiologia humana 63

G

Gamificação 157, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Gêneros textuais 92, 95, 96

Gestão educacional 19, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155

Gestão escolar 147, 148, 149, 151

H

Habilidades 25, 26, 33, 40, 56, 61, 84, 94, 95, 113, 157, 158, 159, 178, 210, 212, 223, 224, 225, 230, 231, 232, 242

Hermenêutica 112, 114, 117, 118

Histórias em quadrinhos 205, 209, 211, 216

I

Ideologia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 90

Inclusão 15, 40, 93, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 139, 177, 204

J

Jogos lúdicos 54

L

LDBEN 15, 71, 72, 75, 77, 79

Libras 92, 93, 94, 95, 96, 97, 138

Línguas estrangeiras 218, 221, 222

M

Metodologias 3, 25, 26, 75, 81, 92, 94, 97, 113, 114, 132, 168, 227, 229, 230, 231, 234, 239, 243, 244

Metodologias ativas 227, 230, 234, 239, 243, 244

Mostra técnica e cultural 227, 229, 230, 232, 238, 240, 241, 242, 243

Mulher Maravilha 205, 212, 213, 214, 216

Município 50, 62, 65, 98, 101, 102, 104, 106, 109, 150, 152, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192

O

Oficinas de estudo 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

P

Pedagogia histórico-crítica 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Pensamento complexo 34, 86, 89, 90, 205, 206, 212, 215

Pensamento crítico 112, 113, 117, 158, 173

Pessoa com deficiência 120, 121, 127

Petrobras 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192

Políticas públicas 11, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 116, 118, 129, 133, 138, 140, 147, 153, 155

Produção científica 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146

Professor 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 55, 56, 58, 62, 85, 86, 87, 88, 94, 95, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 117, 120, 155, 158, 159, 178, 182, 186, 193, 205, 207, 210, 211, 214, 215, 231, 245

Profissional de secretariado 218, 219, 223, 224, 225

PSPN 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Q

Qualidade 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 23, 38, 44, 45, 52, 68, 99, 100, 121, 128, 139, 140, 147, 150, 153, 154, 155, 188, 239, 242

R

Remuneração de professores 98, 99, 101

Revisão de literatura 73, 166, 224

RPG *Maker* 157, 158, 159, 165

S

Sentido subjetivo 38, 40, 41, 42, 43, 44

Sociointeracionismo 119, 120, 122, 124, 125

Sociologia 67, 70, 81, 82, 83, 87, 89, 90, 158

Software 87, 157, 159, 243

Sucesso profissional 218

T

Tecnologias digitais 81, 82, 83, 84, 88

U

Universidade pública 131, 143

V

Valorização de professores 98

Violência doméstica 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70

4

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



4

A Educação

enquanto instrumento de
emancipação e promotora
dos ideais humanos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 